

ESTRUTURA PRODUTIVA DE LEITE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA INTENSIFICAÇÃO DE FAZENDAS MODAIS DE 2021 A 2022

BRAZILIAN DAIRY PRODUCTION STRUCTURE: AN ANALYSIS OF THE INTENSIFICATION OF MODAL FARMS FROM 2021 TO 2022

Autores: Gabriela Mendes Murgel¹; Catarina Corrêa Simplicio²; Giovanni Giorgi Crnkovic Penazzi³; Caio Augusto de Souza Mello Monteiro⁴

Filiação: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP

Email: gabriela.murgel@cepea.org.br¹; catarina.simplicio@cepea.org.br²;
giovanni.penazzi@cepea.org.br³; caio.monteiro@cepea.org.br⁴

Grupo de Trabalho (GT): 3. Evolução, estrutura e dinâmica dos complexos agroindustriais

Resumo

A produção brasileira de leite foi cerca de 35,3 bilhões de litros em 2021, apresentando um crescimento de quase 80% nas últimas duas décadas, estando presente em 98% dos municípios. O setor enfrentou diversos desafios nos últimos anos, acarretando na saída de muitos produtores da atividade. Além da intensificação do uso de tecnologia na produção, a cadeia teve grandes mudanças em sua estrutura produtiva. O presente artigo visa realizar uma análise do desenvolvimento da cadeia nacional de produção de leite, com foco na intensificação e nas mudanças dos sistemas produtivos. Nos últimos 20 anos foi observada uma mudança na geografia da produção, onde a região Sul registrou crescimento superior no período, superando a região Sudeste, que historicamente era a principal região produtora. Foi verificado ainda a intensificação dos sistemas de produção, que nos últimos 2 anos migraram de sistemas semiconfinados para confinados em importantes regiões produtoras de Minas Gerais e Paraná.

Palavras-chave: Pecuária; Leite; Produção; Confinamento; Intensificação.

Abstract

The dairy production in Brazil amounted to around 35,3 billion liters in 2021, displaying a growth rate of roughly 80% in the last two decades, being present in 98% of its municipalities. The sector faced several challenges in the last years, that contributed to numerous farmers leaving the activity. Besides the increase in the usage of technology, the production chain has shown various changes in its structure. The present article aims to analyze the development of the national dairy production, focusing in the intensification and changes of the productive systems. In the last 20 years, a shift in the geography was observed, as the Southern region registered bigger growth in the period, overtaking the Southeast, which historically was the main producing region. It was also observed a development in the technology used for the production systems in important regions of Minas Gerais e Paraná, which have in the last two years migrated from semi confined systems to fully confined ones.

Key words: Livestock; Dairy; Production; Confinement; Intensification.

1. Introdução

O Brasil se torna um importante país perante aos olhos do mundo quando o quesito é produção de alimentos para a população mundial. Tem se tornado cada vez mais necessário buscar alternativas para o aumento da produção de animais de forma mais sustentável e eficaz, devido ao ritmo projetado de crescimento da população, e à crescente demanda por proteína de origem animal (FAO, 2017; ONU, 2012). Estima-se que o país tenha um total de 224,6 milhões de cabeças bovinas em seu território, onde parte destes animais são vacas leiteiras, responsáveis pela produção de aproximadamente 35,3 bilhões de litros de leite em 2021 (IBGE, 2021).

Sendo o terceiro maior produtor mundial, a cadeia produtiva de leite e seus derivados é de grande importância econômica e social para o Brasil, uma vez que a produção ocorre em 98% dos municípios brasileiros, com mais de 1 milhão de propriedades produtoras, e emprega aproximadamente 4 milhões de pessoas (MAPA, 2021). Esse setor vem passando por grandes

transformações ao longo dos últimos 20 anos, visto que nesse período a produção de leite nacional aumentou quase 80%, mantendo praticamente o mesmo número de vacas ordenhadas – resultado influenciado principalmente pela elevação na produtividade do rebanho (EMBRAPA, 2020).

A elevação nos custos de produção dos últimos anos vem impactando seriamente o setor. A produção no campo, vem sendo desestimulada por essa alta nos custos, além das dificuldades enfrentadas nas safras devido a adversidades climáticas, e pelo mercado consumidor enfraquecido – o que tem limitado os investimentos no setor (CONAB, 2022). O resultado da pesquisa Trimestral do Leite do IBGE de 2022 registrou essa situação, onde a captação de leite no país apresentou retração de 5,05% em relação ao volume total de 2021.

A estrutura de produção da cadeia leiteira nacional apresentou e vem apresentando mudanças ao longo dos anos. Dentre elas, uma redução expressiva no número de produtores, seguida pela intensificação dos sistemas de produção, com a adoção de novas tecnologias capazes de aumentar a produtividade das propriedades (EMBRAPA, 2020). Sendo assim, este trabalho tem como tema central realizar uma análise do desenvolvimento da cadeia nacional de produção de leite, buscando caracterizar sua estrutura produtiva, com foco na intensificação da produção e dos sistemas produtivos nos últimos 2 anos.

2. Metodologia

Foram utilizados dados sobre os sistemas produtivos nacionais de leite coletados pelo Projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA - ESALQ/USP). Para o presente estudo foram utilizados dados referentes ao estado de Minas Gerais e Paraná dos 2 últimos anos de levantamento, englobando algumas das principais regiões produtoras do país.

O projeto é baseado no levantamento do custo de produção da atividade leiteira, visando realizar um acompanhamento da evolução dos custos de produção regionais, juntamente com uma análise sobre a rentabilidade das atividades. O painel é realizado por meio de uma reunião com pessoas da área, como produtores e técnicos agrícolas, onde a discussão é fomentada, para que além de informações, opiniões e percepções dos envolvidos também sejam captadas. O CEPEA se utiliza dessa metodologia para realização de levantamentos de dados primários da agropecuária nacional desde 2002, buscando por meio destas reuniões uma caracterização de todo o sistema produtivo das propriedades rurais representativas de cada região – chamadas também de propriedades modais, ou típicas.

As informações obtidas pelos levantamentos de custo de produção foram então analisadas em conjunto com dados de outras instituições, após uma breve revisão bibliográfica ter sido realizada. Assim, comentários sobre o desenvolvimento da cadeia nacional de produção de leite, caracterizando a estrutura produtiva e focando na intensificação da produção e dos sistemas produtivos nacionais, foram realizados.

3. Resultados e discussão

Conforme o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite têm produção de até 500L/dia e correspondem a 70% da produção do país. Sendo assim, a produção nacional apresenta forte presença de pequenas e médias propriedades, sendo que estas são, por via de regra, as mais impactadas em um cenário de elevação dos custos de produção, como o visto nos últimos anos (CONAB, 2021).

Entre 1997 e 2018 foi possível evidenciar algumas mudanças na geografia da produção de leite brasileira, onde apesar desta continuar concentrada nas regiões Sudeste e Sul do Brasil,

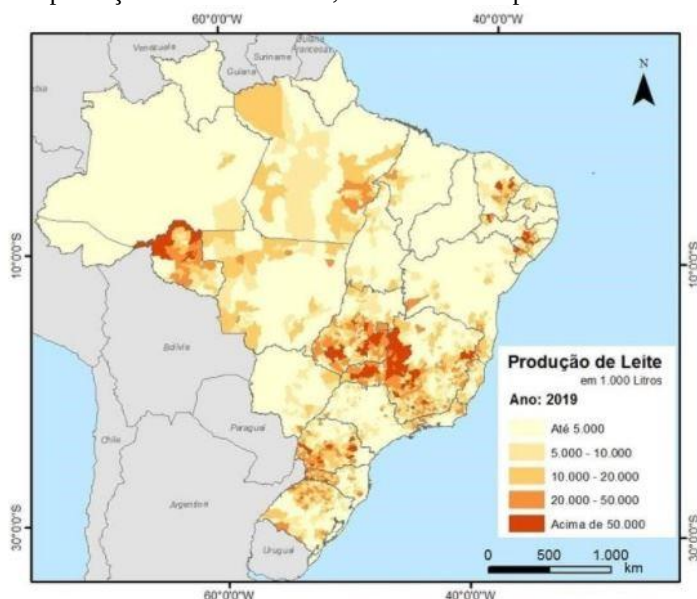
a produção foi fortalecida no Sul, à medida que perdeu espaço no Sudeste. A partir de 2014 a produção dos estados do Sul superou a do Sudeste, se tornando assim a principal região produtora nacionalmente – posição que vem se consolidando a cada ano. No acumulado do período, o Sul apresentou crescimento de 167% versus 37% da região Sudeste, sendo o menor aumento percentual dentre todas as regiões brasileiras. (EMBRAPA, 2020).

Segundo estatísticas oficiais do IBGE (2019), essa intensificação e mudança no perfil de propriedades que vem ocorrendo tem como consequência o abandono da atividade por parte dos brasileiros. Em pouco mais de 20 anos, o país sofreu com a saída de mais de 600 mil pecuaristas da atividade – a maioria dos estabelecimentos que deixaram de produzir leite apresentavam produção diária inferior a 50 litros.

Apesar disso, o Brasil conta com 1.176.295 estabelecimentos produtores de leite (IBGE, 2017), e continua sendo um país com um grande número de produtores quando comparado aos seus competidores internacionais – os Estados Unidos, maior produtor mundial, tem apenas cerca de 46 mil fazendas produtoras (IFNC, 2017).

Analisando a Imagem 1, é possível notar que a produção de leite dentro do Brasil se encontra muito dispersa, estando presente em todas as regiões. Além disso, é visível que algumas regiões em específico apresentam uma maior concentração no volume de produção, enquanto que a grande maioria do país apresenta uma produção inferior à 5.000 litros. A intensificação de sistemas produtivos, citada anteriormente, foi registrada especificamente nos pontos de maior produção nacional – oeste dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, no sul de Minas Gerais e na praça do Alto Paranaíba, MG.

Imagem 1: Distribuição da produção de leite em 2019, em base municipal



Fonte: IBGE.

De acordo com pesquisas do CEPEA – em parceria com a CNA e o SENAR –, foi possível analisar ao longo dos dois últimos anos uma mudança no perfil produtivo das propriedades leiteiras em importantes regiões produtoras do país. A principal alteração vista foi a migração de sistemas semiconfinados para sistemas de confinamento total das vacas em lactação, com investimentos em instalações no modelo “Compost Barn” – mais conhecido no país como “Composto”.

A migração de sistemas produtivos que vem ocorrendo nestas regiões é um movimento natural, com o objetivo principal de atingir um ganho em escala na produção, trazendo assim maior competitividade econômica da atividade leiteira frente a outras, como a agricultura. Entretanto, o investimento nos barracões é elevado, e tanto o planejamento financeiro como produtivo precisam estar alinhados, especialmente nos primeiros anos de transição, onde os animais ainda não conseguiram atingir o máximo de seu potencial produtivo (CEPEA, 2022).

4. Conclusão

Através da análise descritiva das informações foi possível concluir que a produção nacional de leite apresentou grande desenvolvimento nos últimos anos, com crescimento na quantidade total produzida nacionalmente – impulsionada principalmente pelo aumento da produtividade das vacas. Também foi visto que a modernização do setor tem ocorrido ao longo dos anos, onde pequenos produtores e propriedades tem deixado a atividade, ao mesmo tempo que maiores produtores tem investido em infraestrutura para aumentar a produção e competitividade do sistema.

A migração de sistemas produtivos semiconfinados para confinamento total foi vista de 2021 para 2022 em fazendas modais em regiões de dois dos importantes estados produtores nacionais: Paraná e Minas Gerais. Os sistemas de composto requerem grande planejamento e alinhamento, proporcionando à propriedade maiores ganhos em escala produtiva.

5. Referências

- CEPEA - Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada – **Custos Leite**: junho 2022. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0169143001657637729.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento – **Análise Mensal**: Leite e Derivados dezembro de 2022. Brasília: CONAB, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-leite/item/19936-analise-mensal-do-leite-dezembro-de-2022>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Circular técnica**: Cadeia produtiva do leite no Brasil: produção primária. Minas Gerais: EMBRAPA, 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215880/1/CT-123.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023
- Food and Agriculture Organization (FAO). **Cenário da demanda por alimentos no Brasil**, 2017. Rome: FAO, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/901168/>. Acesso em: 28/02/2023.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da pecuária municipal**: efetivos dos rebanhos, por tipo de rebanho. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 28 fev. 2023
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa trimestral do leite**: 4º trimestre 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html>. Acesso em: 28 fev. 2023
- MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária – **Mapa do Leite**: Políticas Públicas e Privadas para o Leite. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 25 fev. 2023
- ONU, United nations, department of economic and social affairs The United Nations, **Population Division, Population Estimates and Projections Section**, 2012.
- IFCN – International Farm Comparison Network. **Dairy Report** 2017. Kiel, Germany, 2017. 208 p.